

# AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO DE LACTUCA SATIVA VAR. CRISPA EM SUBSTRATOS CONTENDO DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DA CASCA MOÍDA DA CASTANHA DE ANACARDIUM OCCIDENTALE

II Congresso Internacional de Ecologia Online, 2<sup>a</sup> edição, de 14/06/2021 a 17/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-17-3

REIS; Francyelle Mathias dos<sup>1</sup>, SANTANA; Williane Lima<sup>2</sup>, FABRICANTE; Juliano Ricardo<sup>3</sup>

## RESUMO

Além de causarem impactos ambientais e a saúde humana, produtos químicos aumentam os custos da produção, desta forma, encontrar substitutos naturais a esses produtos é uma necessidade urgente. Assim, o objetivo do nosso estudo foi avaliar a germinação de *Lactuca sativa* var. *crispa* L. em substratos contendo diferentes concentrações de casca moída da castanha de *Anacardium occidentale* L. Inicialmente foi formulado um substrato composto por terra (50%), areia (30%) e esterco bovino curtido (20%). A ele foram adicionadas doses crescentes da casca moída da castanha de *A. occidentale*, perfazendo, desta forma, seis tratamentos (T1 – 100% do composto [controle]; T2 – 90% do composto + 10% de casca moída; T3 – 80% do composto + 20% de casca moída; T4 – 70% do composto + 30% de casca moída; T5 – 60% do composto + 40% de casca moída; T6 – 50% do composto + 50% de casca moída). Os tratamentos foram dispostos em delineamento em blocos casualizados, sendo 3 blocos e 5 réplicas por bloco. As leituras foram feitas diariamente durante 30 dias. Durante esse período foram realizadas duas regas diárias. Os resultados das leituras foram submetidos a análise de variância seguido de teste de média (Tukey -  $p \leq 0,05$ ). Houve diferença significativa na germinação entre os tratamentos ( $F = 62,8$ ;  $p < 0,01$ ). Os tratamentos T1 (100±0%) e T2 (100±0%) foram aqueles que apresentaram as maiores porcentagens de germinação. Eles foram iguais entre si e se diferenciaram estatisticamente dos demais. O tratamento T3 (53,3±23,1%) foi o que obteve a segunda maior germinabilidade e foi diferente estatisticamente dos tratamentos T4 (0±0%), T5 (0±0%) e T6 (6,7±11,5%), que por sua vez, foram iguais entre si. Nossos resultados demonstraram que substratos contendo até 10% de casca da castanha de *A. occidentale* mantém a germinabilidade da *L. sativa* var. *crispa* em 100% e que com 20% de casca, se obtém um resultado que pode ser considerado satisfatório, sendo essas quantidades, portanto, as indicadas para a composição de substratos. Novos estudos estão sendo desenvolvidos, agora para avaliar os efeitos de doses crescentes da casca moída da castanha de *A. occidentale* no desenvolvimento de mudas de espécies de hortaliças e florestais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alface, Caju, Germinabilidade, Produção de mudas

<sup>1</sup> Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade- Departamento de Biociências, Universidade Federal de Sergipe- Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho- Itabaiana- SE , francyellemathiasreis@gmail.com  
<sup>2</sup> Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Departamento de Biociências- Universidade Federal de Sergipe- Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho- Itabaiana- SE, santanawilliane906@gmail.com  
<sup>3</sup> Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade- Departamento de Biociências- Universidade Federal de Sergipe- Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho- Itabaiana- SE, julianofabricante@hotmail.com